

PARQUE LAGOÁ: UMA PROPOSTA DE ESPAÇO LIVRE PÚBLICO NO BAIRRO DA LEVADA, MACEIÓ, AL

Daniel Silva Castro de Amorim¹

Millena de Souza Silva Lopes²

Catarina Agudo Menezes³

Arquitetura e Urbanismo



ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

O presente artigo aborda questões pertinentes a proposta de um espaço livre público em um terreno localizado na Rua Barão de Alagoas, no bairro da Levada, em Maceió, AL. O processo culminou na idealização do Parque Lagoá, que tem como objetivo principal suprir a carência dos moradores do bairro por espaços destinados ao lazer e permanência. Para a estruturação de tal trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas que abordam temáticas relativas à importância desses espaços para o meio urbano. Em seguida foram analisados os aspectos legais e questões históricas da Levada e como isso se reflete na caracterização da região em que o terreno está inserido. O conceito que direcionou a proposta foi a ludicidade e o mistério da magia e o partido foi o ilusionismo, focando em como esses aspectos podem despertar a curiosidade e atenção de todas as faixas etárias, promovendo assim a interação das pessoas com o espaço e com a cidade. Conclui-se, então, que o projeto proposto promove a inclusão, socialização e interação em um bairro que carece muito em termos socioespaciais, tornando, assim, o ambiente urbano mais humano, seguro, atrativo e acolhedor.

PALAVRAS-CHAVE

Espaço Público. Valorização. Mágica. Ilusionismo. Problemática Urbana.

ABSTRACT

This article addresses pertinent issues in the proposal of a free public space in a land located in the street Barão de Alagoas, in the neighborhood of Levada, Maceió, AL. The process culminated in the idealization of Park Lagoá, which has as its main objective to supply the shortage of residents in the neighborhood for spaces destined for leisure and permanence. For the structuring of this work, used bibliographical researches address themes related to the importance of these spaces for the urban environment. Then, it was analyzed the legal aspects and historical issues of Levada, and how this has reflected in the characterization of the region in which the land is inserted. The concept that directed the proposal was the playfulness and the mystery of the magic and the party was the illusionism, focusing on how these aspects can awaken the curiosity and attention of people of all age, promoting, in this way, the interaction of people with space and with the city. In conclusion, the proposed project promotes the inclusion, socialization and interaction in a neighborhood that lacks much in social spatial terms, making the urban environment more humane, safe, attractive and welcoming.

KEYWORDS

Public place. Appreciation. Magic. Illusionism. Urban Issues.

1 INTRODUÇÃO

O projeto Parque Lagoá consiste em uma proposta de espaço público destinado ao lazer, relaxamento, permanência e livre expressão cultural, localizado no bairro da Levada, na Rua Barão de Alagoas, onde há atualmente um vazio urbano. O projeto faz parte da união da disciplina de Práticas de Arquitetura e Urbanismo III com a de Ateliê de Projetos Institucionais, que propõem um mesmo terreno para a concepção projetual integrada de uma creche escola e um espaço livre público.

Para que a segurança dos alunos não seja afetada com essa integração, o parque e a escola são separados com uma grade, que permite uma permeabilidade visual ao mesmo tempo em que garante a segurança das crianças. O nome do parque é uma homenagem a presença emblemática da Lagoa Mundaú, que, apesar de ser muito importante para história do bairro e da cidade, sofre com a negligência do poder público e da população.

Na esfera urbana, a implantação de um parque público tem como objetivo principal de suprir a carência da comunidade por áreas acessíveis e com infraestrutura adequada para a prática de atividades de ócio, uma vez que a própria população constatou que o bairro não dispõe de tais espaços coletivos (ABREU, 2006). Sendo assim, trata-se de incentivar os cidadãos a usufruir de seu direito à cidade de forma plena, por meio da formulação de um ambiente adequado à dinâmica do bairro e

empático aos interesses e necessidades de seus habitantes, contribuindo, dessa forma, com a diminuição das insuficiências urbanas locais.

O projeto também visa gerar benefícios no âmbito da segurança pública, por meio da vigilância natural promovida pela permanência de pessoas em um espaço. É o chamado “olhos da rua”, princípio conceituado por Jane Jacobs (2000) – segundo ela, fomentar a movimentação no ambiente público gera uma vigilância constante e contribui para diminuição de ocorrências delituosas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de compreender a conformação atual da região em que o terreno está inserido, foram realizadas pesquisas bibliográficas acerca da história e dos aspectos legais do bairro da Levada. Dessa forma, o estudo compreendeu a análise crítica de artigos que discorrem sobre tais questões e do Plano Diretor de Maceió.

A pesquisa bibliográfica foi realizada, também, com o intuito de compreender a dinâmica de espaços públicos semelhantes ao desenvolvido no projeto, e, com isso, trazer as principais diretrizes para a realização de uma proposta proficiente e harmônica no seu âmbito urbano, adaptando-a para as necessidades locais. Isso se deu a partir do estudo da análise de teóricos que abordam aspectos como os desafios para se projetar um bom espaço público.

Além da pesquisa bibliográfica, também foi desenvolvida a exploratória, por meio da visita de campo, em que se foi possível analisar *in loco* uma área delimitada na região do terreno proposto e com isso assimilar a situação e interpretar as problemáticas do local. Dessa maneira os levantamentos de dado envolveram não só o levantamento bibliográfico, como também a observação participante.

Por fim, por meio dessas duas modalidades de pesquisa, foi produzido um diagnóstico urbano, condensando todos os conhecimentos acerca da região estudada, o que serviu como base para a prática projetual do que posteriormente se culminou na proposta do Parque Lagoá.

3 ESPAÇOS PÚBLICOS

A importância do espaço público para o desenvolvimento de uma cidade saudável e democrática é um consenso entre diversos teóricos. Segundo Maranhão e Oliveira (2016), parques urbanos constituem-se na materialização que viabiliza a prática da cidadania. Considerando que as atividades sociais reforçam a cidade como lugar de encontro (GEHL, 2013), é necessário prezar pela manutenção e implantação de tais espaços no contexto urbano, uma vez que eles são estruturas de manifestação e identificação social e cultural.

No entanto, os espaços públicos tendem a ser extremamente sensíveis por serem reflexo da conformação urbana e diversos aspectos interferem na maneira como as pessoas os utilizam.

Quando o espaço público está degradado, provoca uma rejeição imediata. Se não está bem iluminado, se não possui atividade noturna que o anime, será percebido como perigoso e muito provavelmente é; se os edifícios que o circundam possuem funções inapropriadas – oficinas ruidosas, estabelecimentos que geram tráfego pesado – ou estão degradados, ninguém os procurará para passar seu tempo livre, interagem socialmente ou por simples curiosidade. (ALOMÁ, 2013, on-line).

De acordo com Rolnik (2000), a cidade passa por um processo de privatização de funções, trazendo o lazer e a socialização para dentro de ambientes privativos e excludentes, reduzindo os espaços públicos a meros espaços de circulação, o que desumaniza o ambiente urbano.

Até o momento, viemos caminhando de acordo com um modelo de cidade que nega a possibilidade de uso do espaço público e intensifica a privatização da vida, o fechamento da homogeneização dos espaços e que está nos levando à desorganização social e ao caos urbano. É preciso implementar uma política de investimento muito clara na retomada da qualidade do espaço da cidade, na retomada da sua multifuncionalidade e beleza, na retomada da ideia de uma cidade que conecta usos, funções e pessoas diferentes, em segurança. (ROLNIK, 2000, on-line).

Ademais, espaço público vem sido ameaçado por outros fatores “que atentam contra sua essência, tornando-o hostil: o automóvel privado, a contaminação atmosférica, a publicidade” (ALOMÁ, 2013, on-line). Toda via, Jan Gehl (GEHL, 2006, apud BARATTO, 2013) discorre recomendações que possibilitam superar tais ameaças por meio do planejamento de bons espaços públicos. Dentre eles destacam-se os critérios de segurança no espaço público, proteção contra experiências sensoriais desagradáveis, espaços de permanência e oportunidade de conversar.

A segurança nos espaços públicos está relacionada a circulação de pessoas e a vivacidade do local tanto de dia quanto de noite. Para clima quentes e úmidos a proteção contra experiências sensoriais desagradáveis é relativa à possibilidade de a proteção contra o sol, chuva e vento, além de outras inconveniências, como ruídos e poluição. O critério espaços de permanência relaciona-se com fato de que os espaços devem ser agradáveis e possuir atrativos para que as pessoas se sintam convidadas a permanecer, não apenas vê-los como locais de passagem. Já a oportunidade de conversar está relacionada a mobiliários que possibilitem a comunicação entre as pessoas, de forma que estimule a sociabilização.

Outros critérios abordam questões como espaços para caminhar, ter onde se sentar, possibilidade de observar e contemplar vistas interessantes, espaços para se

exercitar, respeito a escala humana e possibilidade de aproveitar o clima e a topografia da cidade (GEHL, 2006 apud BARATTO, 2013).

4 ASPECTOS LEGAIS E HISTÓRICOS DO BAIRRO DA LEVADA

Localizada na Zona Residencial 1 (ZR1), a área estudada fica situada na Macrozona Prioritária para Implantação de Infraestrutura Urbana, que é constituída por áreas de intensa ocupação, especialmente pelos segmentos da população caracterizados no artigo 96 do plano diretor (referente a promoção da habitação de interesse social).

A Macrozona é caracterizada como zona com potencial de acessibilidade e mobilidade, com prioridade de implantação nos sistemas de infraestrutura urbana, especialmente redes de água e esgoto. As principais finalidades dessa Macrozona consistem em oferecer melhores condições de habitação para ampla parcela da população de Maceió e minimizar os impactos negativos no patrimônio ambiental pelas deficiências do saneamento básico (MACEIÓ, 2005)

A Macrozona é situada nas áreas de planície costeira e flúvio-lagunar e no tabuleiro, sendo a área estudada localizada na área de planície costeira e flúvio lagunar, desse modo possui diretrizes pontuais como complementação dos sistemas de saneamento básico existentes, associados a campanhas educativas junto à população local, incentivo à efetivação das ligações prediais às redes de abastecimento de água e coletoras de esgoto existentes, aproveitamento do potencial turístico e de lazer da orla lagunar, adequação do sistema viário, por meio de melhorias, integração intermodal ferroviária, rodoviária e hidroviária, viabilização do abastecimento dos mercados por transporte ferroviário e hidroviário, preservação do manguezal nas margens da lagoa Mundaú, com recuperação das áreas degradadas, estruturação do comércio de bairro, feiras e mercados, adequação dos parâmetros urbanísticos às diferenças de nível do terreno, apoio à formação de cooperativas de pesca e de criação de crustáceos e moluscos (MACEIÓ, 2005)

Com relação ao contexto histórico, considera-se que a origem da Levada está ligada a forte presença da lagoa Mundaú e do canal que empresta o nome ao bairro. A princípio, a ocupação do espaço era prejudicada pelas frequentes enchentes provocadas por canais que permeavam a região. Contudo, uma crescente utilização desses corpos hídricos como meio de escoamento e transporte de mercadorias levou ao povoamento inicial do local.

As possibilidades de sustento provenientes da lagoa e do mangue cativou a classe baixa que junto com os trabalhadores do Porto da Levada provocaram um aumento populacional, desenrolando, assim, o nascimento de um novo bairro. Na década de 1860 foi atestada a conveniência da construção de uma linha férrea para conectar os núcleos de povoamento da capital. Esta foi finalizada em 1868 e cumpriu um papel decisivo para o desenvolvimento de Maceió, sendo significativa para região até a atualidade (NASCIMENTO, 2008)

O passado do bairro também foi demarcado pela presença de feiras de rua, como a Feira do Passarinho e pela grande quantidade de aterros, tanto de mangue quanto

de canais. Um desses aterros possibilitou a construção do novo Mercado da Produção, uma edificação bastante relevante para o contexto atual da área. Nesse período a Levada, que se encontrava marginalizada, recebia novamente a dedicação do governo, o que gerou frutos como a construção de um cinema e de um cais para recebimento de hidroaviões, além do crescimento da população de classe privilegiada residente, que foi atraída pelas melhorias e valorização do bairro (NASCIMENTO, 2008)

No entanto, em pouco tempo o bairro foi mais uma vez entregue ao descaso, o que dissipou as famílias ricas do local e encaminhou a área para o cenário atual de decadência e invisibilidade social.

[...] os tempos áureos que outrora fizeram da Levada durante um período de aproximadamente quarenta anos um bairro concorrido (1930 até meados de 1980), não duraram muito. Pouco a pouco, a poluição da lagoa foi se agravando e o adensamento crescente, sem infraestrutura adequada, acentuava a degradação ambiental e tornava o problema visível. (NASCIMENTO, 2008, p. 71).

5 PROBLEMÁTICAS LOCAIS

No início do processo de concepção do projeto, foi realizado um diagnóstico urbano na área de sua implantação, bem como em seu entorno, com o intento de registrar os problemas encontrados no local e, dessa forma, propor um espaço que busque minimizar os problemas espaciais por meio de suas instalações e equipamentos urbanos.

Na área estudada, observa-se que predominantemente o solo é ocupado pelo uso residencial, mesmo com a presença de fortes pontos comerciais. Encontram-se, sobretudo, concentrações de residências unifamiliares de porte horizontal e sem recuos laterais. Já o uso comercial situa-se principalmente atrelado nos arredores do Mercado da Produção. Na área situam-se poucas edificações de uso misto e algumas de serviço. Há também uma grande área de terreno obsoleto caracterizada como vazio urbano.

Devido à precariedade da infraestrutura e a forma de como o bairro foi conformado, a caminhada na área não é uma tarefa fácil. Os pedestres disputam espaço com os inúmeros ambulantes que obstruem as vias das calçadas, fazendo com que muitas vezes as pessoas tenham que se arriscar entre os veículos. Junto a isso encontra-se o fato de que as calçadas não estão em boas condições e algumas são extremamente estreitas.

As ruas não são arborizadas, logo o pedestre fica à mercê das condições climáticas, com poucas possibilidades de proteção contra a forte irradiação solar. Além disso, a presença de animais, convivendo soltos na dinâmica da rua é grande, trazendo riscos à segurança e saúde da população. A região é desprovida de espaços públicos de lazer e permanência.

A infraestrutura e os serviços urbanos são insuficientes, acelerando o processo de perda do patrimônio ambiental e paisagístico. [...] O bairro não oferece espaços públicos de lazer e apresenta edificações com baixo nível de salubridade em regiões de grande adensamento populacional. (ABREU *et al.*, 2006, on-line).

Em relação ao sistema público de transporte, o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) desempenha uma função importante, porém ele ainda possui falhas, como o alcance insuficiente da malha ferroviária, estruturas de embarque e desembarque precárias e poluição sonora provocada pela proximidade entre a linha e as edificações. Ademais, a área delimitada conta com apenas uma única parada de ônibus.

As ruas estudadas no perímetro não são favoráveis as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, uma vez que não há acessibilidade, dessa forma, não se cumpre a premissa básica de que um espaço público deve ser inclusivo e feito primordialmente para as pessoas. Dentre os vários problemas identificados, a falta de infraestrutura básica é o que mais chama atenção, uma vez que a pavimentação é precária nas ruas, nas calçadas e em alguns trechos as calçadas são praticamente inexistentes.

A questão ambiental é evidentemente negligenciada, o esgoto a céu aberto, o acúmulo de lixo excessivo e a falta de arborização consistente podem ocasionar proliferação de doenças, contaminação dos corpos hídricos, grande concentração de animais e perda da qualidade de vida. Outro problema perceptível é a falta de permeabilidade nas fachadas, que possuem grandes paredes e poucas aberturas, além das quadras muito extensas, fatores que podem contribuir para a insegurança do pedestre que caminha pelo local. O ambiente também não proporciona condições adequadas para quem escolhe a bicicleta como meio de transporte, pois não existe nenhuma estrutura cicloviária na área do diagnóstico. Outros problemas pontuais são a poluição sonora e as travessias que não oferecem segurança ao pedestre.

6 CONCEITO E PARTIDO

No projeto do espaço público, foi adotado o conceito mágica, um artifício de entretenimento utilizado para deter a atenção do espectador em uma performance enquanto o artista, que comanda a apresentação, realiza um truque, desnortando a capacidade perceptiva da plateia.

A premissa do conceito é promover um encantamento e, ao mesmo tempo, causar uma sensação de estranheza por meio da sutil materialização do conceito pelo partido ilusionismo, uma das facetas da mágica, que desafia a ótica, considerando as diferentes interpretações físicas de um elemento, a depender da posição do observador e, nesse caso, atraindo a atenção do usuário do parque para os elementos que possuem essa dinâmica, fazendo, desse modo, com que a permanência e interação com o espaço seja plena e a população desfrute cotidianamente do espaço.

A mágica é utilizada há muitos anos como recurso de distração e lazer, apesar disso, já foi considerada como ato de bruxaria e feitiçaria, levando à perseguição de

muitos mágicos nos séculos passados. No entanto, a mágica atualmente fascina o público independentemente da faixa etária, causando uma sensação diferente especialmente em crianças, que possuem maior propensão a deslumbrar-se com os truques e acreditarem naquilo com veracidade, exaltando a habilidade do artista performático.

Os espaços públicos possuem, em sua maioria, mobiliários e equipamentos urbanos destinados singularmente as crianças, que são ávidas frequentadoras de espaços dessa tipologia e, associado a isso, a presença da escola em anexo ao parque aumenta a interação do público infantil com o espaço público, intensifica a importância da aplicação do conceito no projeto. O uso de cores primárias nos elementos do parque estende a aplicação do conceito, chamando atenção pelos marcantes tons utilizados.

7 RESULTADOS

O parque possui diversos espaços espalhados por sua extensão. Materializando com eficácia o conceito em associação ao partido, o redário é o maior ambiente do parque e sua modelagem é composta por um deck de madeira, acessível por rampa ou escada, com uma base recuada, permanecendo fora do campo de visão dos usuários do parque, provocando uma sensação de flutuação e leveza. Sua estrutura plana é perfurada por várias árvores que completam o cenário natural e servem de apoio para as redes.

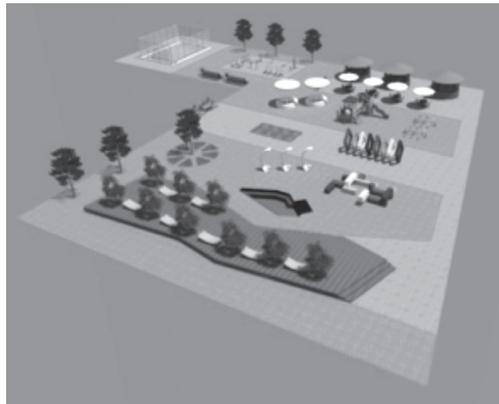
O playground possui desde brinquedos convencionais como gangorras, balanços, casinhas e escorregas até um mobiliário projetado especialmente para o parque. No local há dois brinquedos que abusam das cores primárias e excepcionais formas, um deles, moldado em losangos, provoca uma sensação de afunilamento ou continuidade, dependendo da posição do observador em relação ao equipamento, um outro possui diversos blocos em níveis e cores distintos, conferindo proximidade e unidade.

Uma horta comunitária para a população local também faz parte da composição do projeto, bem como uma área com quiosques, mesas e cadeiras. O espaço público também conta com uma quadra de areia, escolhida especificamente para o local devido a benefícios psicológicos e físicos em praticar esportes na areia. Complementando o caráter desportista do espaço público, o parque dispõe de uma academia ao ar livre, com vários equipamentos disponíveis para a população.

O mobiliário urbano presente no parque possui diversos perfis, é possível usufruir de equipamentos que proporcionam experiências individuais ou em grupo. Um dos mobiliários está enterrado em um nível abaixo da calçada, com acesso por uma escada e possui uma dinâmica geométrica que incentiva a interação. Um banco arredondado com cobertura em formato de cogumelo integra o conjunto de aparelhos urbanos.

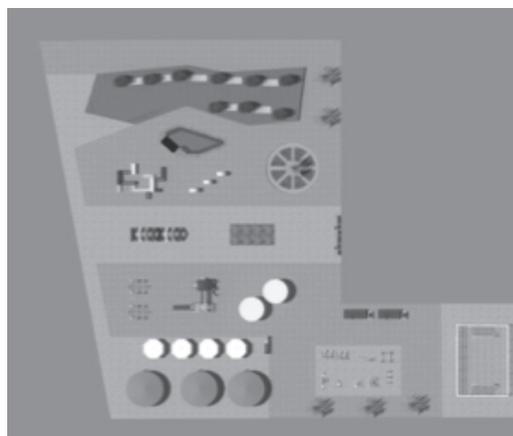
Uma fonte é encontrada na área central do parque e possui múltiplos jatos d'água que permitem a população refrescar-se em meio ao clima quente da cidade e tornar-se parte interina da composição da essência do parque, que objetiva alcançar uma satisfação dos moradores do bairro da Levada e fazer com que sintam-se parte importante na dinâmica urbana e social.

Figura 1 – Perspectiva geral



Fonte: Própria

Figura 2 – Planta baixa humanizada



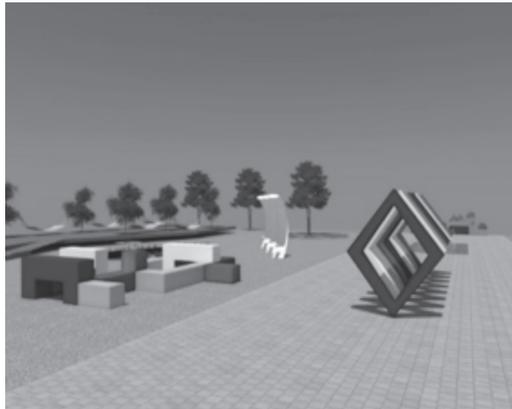
Fonte: Própria

Figura 3 – Perspectiva



Fonte: Própria

Figura 4 – Perspectiva



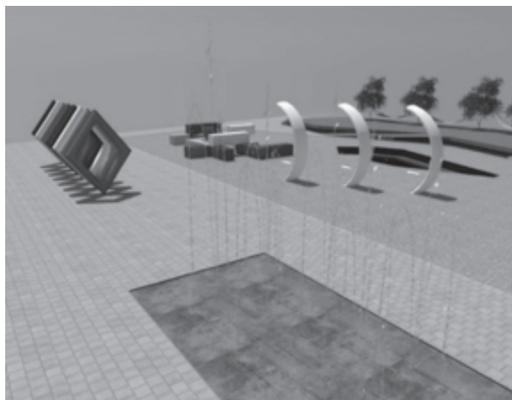
Fonte: Própria

Figura 5 – Perspectiva



Fonte: Própria

Figura 6 – Perspectiva



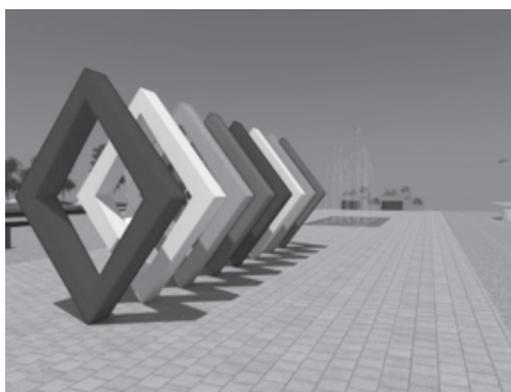
Fonte: Própria

Figura 7 – Perspectiva



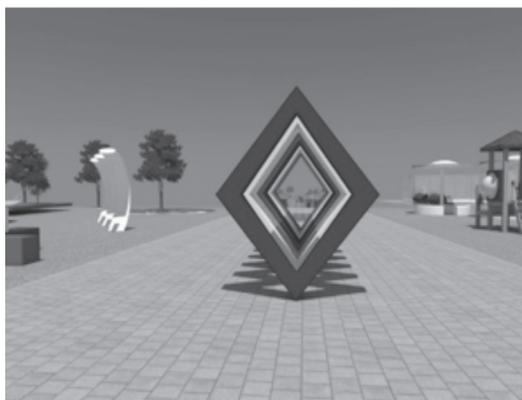
Fonte: Própria

Figura 8 – Perspectiva



Fonte: Própria

Figura 9 – Perspectiva



Fonte: Própria

Figura 10 – Perspectiva



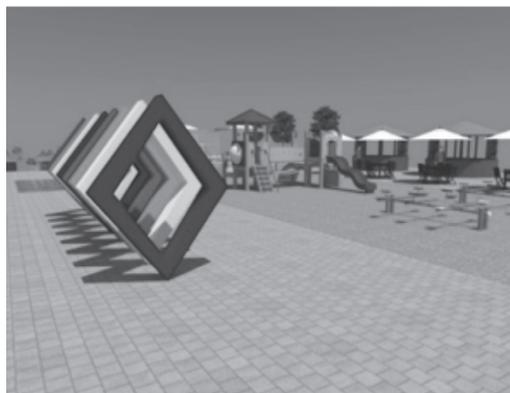
Fonte: Própria

Figura 11 – Perspectiva



Fonte: Própria

Figura 12 – Perspectiva



Fonte: Própria

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto cumpre com seu propósito de oferecer um espaço acolhedor, de lazer, permanência e relaxamento, e que, ao mesmo tempo, é manifesto com relação ao des-caso social e urbano nessa região do bairro da levada, que já foi peça essencial no desenvolvimento da cidade, mas que possui um potencial turístico negligenciado pelo poder público, ocasionando desprezo para com a população local, ao apresentar problemáticas agravantes que interferem não somente no cotidiano, como na qualidade de vida local.

O partido reafirma a materialização do conceito com elementos que apostam na eficácia e sutileza, que simultaneamente conferem uma diferenciação ao Parque Lagoá, configurando um cenário condizente ao bairro da levada, concretizando no projeto parâmetros essenciais a um bom espaço público.

Portanto, o projeto demonstra uma preocupação em minimizar as problemáticas de cunho social, urbano e cultural encontradas na localidade e entregar ao bairro da levada uma espacialidade que contemple a estética e satisfaça as reais necessidades nos âmbitos que carecem de infraestrutura, acarretando futuras mudanças indispensáveis à segurança, bem-estar e comodidade da população.

REFERÊNCIAS

ABREU, Joyce Fontande *et al.* Dinâmica, diversidade e riqueza. Um diagnóstico físico, territorial e social do bairro da Levada, Maceió - AL. Reunião Anual da SBPC, 58, 2006, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: SBPC, 2006. Disponível em: http://www.sbpnet.org.br/livro/58ra/SENIOR/RESUMOS/resumo_3783.html. Acesso em: 26 nov 2018.

ALOMÁ, Patrícia Rodríguez. **O espaço público, esse protagonista da cidade.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-162164/o-espaco-publico-esse-protagonista-da-cidade>. Acesso em: 26 nov. 2018.

BARATTO, Romullo. **12 Critérios para determinar um bom espaço público.** Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-115308/12-criterios-para-determinar-um-bom-espaco-publico>. Acesso em: 9 nov. 2018.

GATTI, Simone; ZANDONADE, Patrícia. **Espaços públicos: leitura urbana e metodologia de projeto.** São Paulo: ABCP, 2017. 120p.

GEHL, Jan. **Cidade para as pessoas.** 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 280p.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MACEIÓ. Prefeitura Municipal de Maceió. **Plano diretor de Maceió.** Maceió: Prefeitura de Maceió, 2005.

MARANHO, Mariana Ciminelli; OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de. O lazer no contexto do espaço público: algumas aproximações. **EFDeportes**, Buenos Aires, n. 216, maio 2016. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd216/o-lazer-no-contexto-do-espaco-publico.htm>. Acesso em: 26 nov. 2018.

NASCIMENTO, Bárbara Thomaz Lins do. **A imagem do lugar e seus reflexos: um estudo do bairro da Levada**. 2008. 194p. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo: Dinâmicas do Espaço Habitado) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió – AL, 2008.

ROLNIK, Raquel. O lazer humaniza o espaço urbano. SESC SP. (Org.). **Lazer numa sociedade globalizada**. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000. Disponível em: <https://raquelrolnik.files.wordpress.com/2009/08/lazerhumanizaespacourbano.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

Data do recebimento: 14 de dezembro de 2018

Data da avaliação: 7 de janeiro de 2019

Data de aceite: 9 de janeiro de 2019

1 Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: danielsilvacastro10@hotmail.com

2 Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes – UNIT/AL.

E-mail: millenasslopes@hotmail.com

3 Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo - FAU/USP; Mestre em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação Dinâmicas do Espaço Habitado - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo / Universidade Federal de Alagoas – UFS; Tem experiência com pesquisa em Arquitetura e Urbanismo, principalmente com ênfase em história da arquitetura e do urbanismo brasileiro, sobretudo do período colonial, história da paisagem, história de Alagoas e iconografia; É integrante do Grupo de Pesquisa Estudos da Paisagem desde 2003.

E-mail: catarina.agudo@gmail.com